



BLOQUEIO PERIBULBAR EM DOIS PONTOS PARA ENUCLEAÇÃO EM COELHO - RELATO DE CASO

Clara de Oliveira LÔBO¹; Dalanio Gomes SOARES²

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal de Campina Grande.

2 – Residente em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande.

cllaralobo25@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relatar a utilização do bloqueio peribulbar em dois pontos como parte do protocolo anestésico em um coelho submetido à enucleação. Trata-se de um relato de caso de um coelho da raça Netherland Dwarf, macho, com um ano de idade e 800 g, atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande com protusão do globo ocular direito e indicação cirúrgica. O protocolo anestésico incluiu medicação pré-anestésica com escetamina, dexmedetomidina e midazolam, manutenção com isoflurano e realização do bloqueio peribulbar em dois pontos com lidocaína a 2% para analgesia locorreional. Durante o procedimento, os parâmetros fisiológicos permaneceram dentro dos valores de referência e não houve resposta a estímulos nociceptivos. Assim, o bloqueio peribulbar proporcionou analgesia eficaz, imobilidade ocular e adequada condução anestésica, demonstrando ser uma técnica segura e útil quando associada à anestesia geral em procedimentos oftálmicos em coelhos.

Palavras-chave: Analgesia; Lagomorfos; Oftalmologia.

INTRODUÇÃO

As afecções oculares representam condições frequentes na clínica de pequenos animais, podendo resultar em intenso desconforto e comprometimento da visão. Entre essas alterações, destaca-se a proptose do globo ocular, frequentemente associada a traumas e que, quando irreversível, pode demandar a remoção cirúrgica do bulbo ocular por meio da enucleação. Paralelamente, observa-

se um crescimento expressivo na criação de pets não convencionais, especialmente coelhos, animais que vêm se popularizando devido ao comportamento dócil e à facilidade de interação com humanos (Bragança; Queiroz, 2021; Leal *et al.*, 2024).

Em coelhos, o manejo anestésico costuma ser considerado relativamente simples, pois essa espécie apresenta grande sensibilidade à maioria dos agentes farmacológicos, resultando em respostas rápidas após a administração dos fármacos. Entre as situações que mais requerem anestesia destacam-se as afecções odontológicas; entretanto, no presente caso, a anestesia foi empregada para a realização de enucleação, utilizando-se a técnica de bloqueio peribulbar em dois pontos. Os protocolos anestésicos mais utilizados baseiam-se na associação da cetamina a benzodiazepínicos, opioides e agonistas $\alpha 2$ -adrenérgicos. Adicionalmente, fármacos inalatórios e anestésicos locais, buscando maior eficácia anestésica e estabilidade transoperatória (Pessoa, 2014; Rocha; Silva *et al.*, 2015; Pires, 2024).

Diante do contexto apresentado, evidencia-se a necessidade de ampliar os estudos voltados ao manejo anestésico de espécies não convencionais, considerando suas particularidades fisiológicas e farmacológicas. Objetivou-se relatar o caso de um coelho, macho, com 1 ano de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, no qual foi realizada a técnica de bloqueio peribulbar 2 pontos como parte do protocolo anestésico em um procedimento de enucleação.

RELATO DE CASO

Um coelho da raça Netherland Dwarf, com um ano de idade, macho e 800g, foi atendido no Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVUIMT) da Universidade de Campina Grande (UFCG, campus Patos/PB) para avaliação clínica. Ao exame físico, os parâmetros vitais estavam dentro dos valores de referência para a espécie, sendo observada protrusão do globo ocular direito. Diante do diagnóstico e da inviabilidade funcional do órgão, o animal foi encaminhado à cirurgia corretiva. O protocolo anestésico baseou-se na análise clínica e na duração estimada do procedimento cirúrgico. Considerando a região anatômica a ser abordada, optou-se pela realização de anestesia geral, mantendo o animal posicionado em decúbito lateral esquerdo durante o procedimento.

A medicação pré-anestésica foi realizada com escetamina (10 mg/kg, IM), dexmedetomidina (0,02 mg/kg, IM) e midazolam (1 mg/kg, IM), procedeu-se à indução e manutenção anestésica com isoflurano em fluxo de O₂ a 100%, via máscara facial. Complementar à analgesia multimodal, foi realizado o bloqueio peribulbar por abordagem de dois pontos com solução anestésica de lidocaína 2% com vasoconstritor na dose de 7mg/kg.

Para a execução do bloqueio, o animal foi posicionado em decúbito esternal e a cabeça apoiada em um suporte, nivelando-a à linha dorsal. A técnica realizada foi com acesso duplo a fim de minimizar a ocorrência de falhas. Portanto, aplicou-se a solução anestésica em dois pontos de punção transpalpebral contralaterais: o primeiro realizado na borda ínfero-externa do globo ocular através da pálpebra inferior, enquanto a segunda foi ao lado da borda súpero-interna do globo ocular, através da pálpebra superior, sendo utilizada agulha hipodérmica 24G levemente angulada para a lateral para desviar do cone musculomembranoso até o equador do bulbo, e então infiltrar o anestésico local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A efetividade da anestesia e analgesia foi confirmada pelo monitoramento contínuo de parâmetros fisiológicos (temperatura, frequência cardíaca e respiratória), que se mantiveram dentro dos valores normais, e pela ausência de resposta aos estímulos nociceptivos durante o procedimento. A monitorização anestésica foi realizada com auxílio de um monitor multiparamétrico, utilizando-se sensor para aferição da temperatura por via retal. Adicionalmente, a frequência cardíaca foi mensurada com a utilização do estetoscópio, enquanto a frequência respiratória foi aferida por meio da observação dos movimentos de expansão e retração da parede torácica. A variação dos parâmetros monitorados foi de: frequência cardíaca: 165-210 batimentos por minuto (bpm); frequência respiratória: 35-65 movimentos por minuto (mpm); temperatura: 37,6-37,9°C.

As técnicas de anestesia locorregional aplicadas à região ocular baseiam-se na organização anatômica do cone musculomembranoso orbitário, estrutura constituída pelos músculos extrínsecos responsáveis pela movimentação do bulbo ocular. A partir dessa conformação anatômica, considera-se a existência de dois espaços distintos: o compartimento intraconal, localizado no interior do cone muscular, e o compartimento extraconal, situado externamente a essa estrutura (Aguiar *et al.*, 2024).

Segundo Klaumann *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2015), o bloqueio regional extraconal, também denominado bloqueio peribulbar, baseia-se na deposição de anestésico local na região externa ao cone muscular que circunda o globo ocular. Essa técnica tem como objetivo interromper a condução nervosa de estruturas importantes da órbita, incluindo o nervo óptico, o nervo oculomotor, o nervo troclear, ramos oftálmicos e mandibulares do nervo trigêmeo, além do nervo abducente. Como resultado desse bloqueio neural, observa-se analgesia das estruturas oculares e palpebrais, imobilização do globo ocular, perda visual temporária, midríase e redução da pressão intraocular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidencia que o bloqueio peribulbar em dois pontos desempenhou papel fundamental no manejo anestésico do coelho submetido à enucleação, proporcionando analgesia regional eficaz e adequada imobilidade do bulbo ocular durante o procedimento. A associação desse bloqueio com um protocolo anestésico multimodal contribuiu para maior estabilidade transoperatória, ausência de resposta nociceptiva e manutenção dos parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, demonstrando ser uma alternativa segura e útil para otimizar o controle da dor e a condução de procedimentos oftálmicos nessa espécie.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. F. *et al.* **Anestesia peribulbar para enucleação em gato doméstico:** relato de caso. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 18, n. 2, p. 1-7, 2024. DOI: 10.5935/1981-2965.20240010. Disponível em: <file:///C:/Users/lobo/Downloads/Dialnet-AnestesiaPeribulbarParaEnucleacaoEmGatoDomestico-10226370.pdf>.
- BRAGANÇA, D. R.; QUEIROZ, E. O. **Manejo nutricional de cães e gatos e as tendências no mercado *pet food*:** revisão. *Pubvet*, v. 15, n. 02, p. 1-11, 2021. DOI: 10.31533/pubvet.v15n02a756.1-11. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bc70/647c6f9a607e50834d2f1d08bb0ced0aa26d.pdf>.

KLAUMANN, P. R. *et al.* Anestesia do Globo Ocular. Bloqueio Extraconal. *In*: OTERO, P. E.; PORTELA, D. A. **Manual de Anestesia Regional**: em animais de estimação para bloqueios guiados por ultrassonografia e neuroestimulação. São Paulo: Medvet, 2018. Cap. 40, p. 361-368.

LEAL, M. S. *et al.* **Cirurgia de enucleação em decorrência de proptose do globo ocular em cadela**: relato de caso. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 27, n. 1, p. 50-63, 2024. DOI: 10.25110/arqvet.v27i1.2024-11123. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/11123/5300>.

PESSOA, C. A. Lagomorpha (Coelho, lebre e tapiti). *In*: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. Cap. 56, p. 1209-1238.

ROCHA, L. D.; PIRES, L. F. **Anestesia em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*)**: revisão. *Pubvet*, v. 18, n. 03, p. 1-7, 2024. DOI: 10.31533/pubvet.v18n03e1559. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/3513/3533.

SILVA, R. M. M. *et al.* **Pressão intraocular, pressão arterial média e diâmetro pupilar em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) submetidos ao bloqueio retrobulbar com diferentes protocolos anestésicos**. *Ciência Animal Brasileira*, v. 16, n. 4, p. 630-638, 2015. DOI: 10.1590/1089-6891v16i428316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cab/a/CtYQ3XYwFmkpCpC6S6KwDjz/?format=pdf&lang=pt>.